

Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Ciências Rurais

Ana Cristina de Andrade

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE  
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS.  
HOSPITAL VETERINÁRIO FLORIANÓPOLIS**

Curitibanos

2017

Ana Cristina de Andrade

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE  
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS.  
HOSPITAL VETERINÁRIO FLORIANÓPOLIS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Campus de Curitiba da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Vanessa Sasso Padilha

Supervisor de estágio: Dr. Ewerton Cardoso

Curitiba

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Andrade, Ana Cristina de

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS. HOSPITAL VETERINÁRIO FLORIANÓPOLIS : RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS. HOSPITAL VETERINÁRIO FLORIANÓPOLIS / Ana Cristina de Andrade ; orientadora, Vanessa Sasso Padilha, 2017.

42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus  
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,  
Curitibanos, 2017.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Clínica médica. 3. Clínica Cirúrgica. 4. Pequenos animais. I. Padilha, Vanessa Sasso . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Este trabalho é dedicado a Deus e minha família, que estiveram presente na minha vida em todos os momentos, me dando força, carinho, amor para continuar o caminho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que ouviu minhas orações e me deu força para continuar o caminho, que colocou pessoas nessa trajetória tornando a caminhada mais leve.

Aos meus pais Alcides e Leni por me apoiarem na decisão mais difícil, quando larguei minha cidade e meu emprego para fazer a faculdade de Medicina Veterinária, por toda educação, carinho, amor que me dedicaram. Obrigada pelo apoio e por terem acreditado em mim.

Ao meu filho que esperou pacientemente para nascer se comportando dentro da minha barriga permitindo que realizasse o estágio até o nono mês de gravidez. Obrigado por existir em minha vida meu anjo. Tu és o presente que Deus me enviou e sou grata por ter você em minha vida.

Ao meu noivo Robson que me incentivou e esteve ao meu lado durante a graduação me dando amor, carinho, suporte e apoio em todos os momentos, que aguentou minhas crises pré-provas, me dizendo que ia passar e que eu conseguiria. Você é uma benção Deus na minha vida.

À minha companheira canina Kika, que me acompanhou desde o início dessa trajetória, me fez companhia em todos os momentos. Me ajudou a estudar anatomia, semiologia e outras disciplinas, que mesmo em silêncio me apoiava com seu olhar e sua presença.

À minha madrinha Janete e prima Gisele que mesmo estando longe se mantiveram presentes na minha vida me apoiando e dando força para continuar.

Às minhas amigas Marilise, Tábata, Morgana e Joyce que me acompanharam nessa longa caminhada e fizeram meus dias durante a graduação mais alegres.

À minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Sasso Padilha que sempre me atendeu prontamente, esclarecendo minhas dúvidas, me orientando nessa etapa final, contribuindo com seu conhecimento para confecção desse relatório.

Ao pessoal do Hospital Veterinário Florianópolis que me receberam com todo carinho, que respeitaram minha situação e me ajudaram em todos os momentos.

Ao meu supervisor de estágio Dr<sup>o</sup> Ewerton Cardoso e Dr<sup>o</sup> Mateus Rychescki que contribuíram para o meu aprendizado durante o estágio, pela paciência em transmitir seus conhecimentos na área de medicina veterinária, sempre esclarecendo as minhas dúvidas, me passando algumas de suas experiências.

Oro a Deus, que me dê discernimento nessa nova etapa da minha vida, para que eu possa colocar em prática tudo que eu aprendi na vida acadêmica e no estágio final, me dedicando com amor e carinho aos animais, não esquecendo da minha essência e do motivo porque eu decidi fazer medicina veterinária.

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem o objetivo de relatar as atividades práticas desenvolvidas e casuísticas acompanhadas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária no Hospital Veterinário de Florianópolis no município de Florianópolis, estado de Santa Catarina, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017, totalizando 450 (quatrocentos e cinquenta) horas de estágio, referente à disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório da Universidade Federal de Santa Catarina. As atividades foram desenvolvidas nas áreas de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais. O relatório caracteriza a casuística da clínica, sua estrutura e o seu funcionamento; as atividades desenvolvidas e o acompanhamento da rotina médica e cirúrgica de pequenos animais.

**Palavras-chave:** Clínica médica. Clínica cirúrgica. Pequenos animais.

## **ABSTRACT**

The purpose of this Course Completion Work is to report the activities developed practices and casuistics followed during the Supervised Curricular Internship in Veterinary Medicine, at the Veterinary Hospital of Florianópolis in the municipality of Florianópolis, state of Santa Catarina, from July 10 to September 26, 2017, totaling 450 (four hundred and fifty) hours of internship, referring to the subject of Compulsory Supervised Internship at the Federal University of Santa Catarina. The activities were developed in the areas of Small Animal Medical Clinic and Surgical Clinic of Small Animals. The report characterizes the casuistry of the clinic, its structure and its functioning; the activities developed and the monitoring of the medical and surgical routine of small animals.

**Keywords:** Medical clinic. Surgical clinic. Small animals.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada do Hospital Veterinário Florianópolis .....	16
Figura 2 - Recepção do Hospital Veterinário Florianópolis.....	16
Figura 3 - Um dos consultórios do Hospital Veterinário Florianópolis .....	17
Figura 4 - Aparelho de endoscopia do Hospital Veterinário Florianópolis.....	17
Figura 5 - Canil do Hospital Veterinário Florianópolis.....	18
Figura 6 - Gatil do Hospital Veterinário Florianópolis .....	18
Figura 7 - Laboratório de análises clínicas do Hospital Veterinário Florianópolis.....	18
Figura 8 - Laboratório de exames moleculares e pesquisa de células tronco do Hospital Veterinário Florianópolis.....	19
Figura 9 - Aparelho de ultrassom do Hospital Veterinário Florianópolis .....	19
Figura 10- Aparelho de hemodiálise do Hospital Veterinário Florianópolis .....	20
Figura 11 - A - Sala de radiografia digital B – equipamento para revelação do Hospital Veterinário Florianópolis.....	20
Figura 12 - Sala de Tomografia computadorizada do Hospital Veterinário Florianópolis .....	20
Figura 13 - Bloco Cirúrgico, A - sala MPA, B – Ambiente para higiene cirurgião e C - Sala cirúrgica do Hospital Veterinário Florianópolis.....	21
Figura 14 - Canino SRD 3 meses, Demonstração do uso de metronidazol em comprimido triturado em curativo em canino, SRD, 3 meses. A – após limpeza simples, B- após aplicação metronidazol triturado .....	24
Figura 15 - Canino SRD adulto com disfunção vestibular. Hospital Veterinário Florianópolis .....	33
Figura 16 - Felino, SRD, fêmea, Adulta A - pré-cirurgia B - trans – cirúrgico para retirada de fibrossarcoma, Hospital Veterinário Florianópolis .....	36

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual (%) de espécies acompanhados durante o estágio curricular obrigatório no Hospital Veterinário de Florianópolis, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017. .....	26
Gráfico 2 - Percentual (%) de afecções divididos por sistemas, acompanhados durante o estágio curricular obrigatório no Hospital Veterinário de Florianópolis, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017 .....	27

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número e frequência das atividades desenvolvidas no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017.	23
Tabela 2 - Número e frequência da casuística acompanhada em clínica e clínica cirúrgica no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis dividida em sistemas e espécies, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017.....	27
Tabela 3 - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema auditivo, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017.....	28
Tabela 4 - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema cardiovascular, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017. ....	29
Tabela 5 - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema hemolinfopoiético, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017. ....	29
Tabela 6 - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema digestório, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017.....	30
Tabela 7 - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema reprodutor, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017. ....	31
Tabela 8 - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema urinário, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017.....	32
Tabela 9 - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema nervoso, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017.....	33
Tabela 10 - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema oftálmico, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017. ....	34

Tabela 11 - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema respiratório, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017. ....	34
Tabela 12 - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema tegumentar, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017. ....	35
Tabela 13 - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema músculo-esquelético, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017. ....	37
Tabela 14 - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema endócrino, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017. ....	38
Tabela 15 - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das doenças infecciosas, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017. ....	38
Tabela 16 - Número e frequência da casuística acompanhada de outros casos no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017. ....	39
Tabela 17 - Número e frequência dos procedimentos cirúrgicos acompanhados no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis, durante 10 de julho a 26 de setembro de 2017. ....	40

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

DTUIF - Doença do Trato Urinário Inferior de Felinos

FIV – Vírus da Imunodeficiência Felina

FELV - Vírus da Leucemia Felina

IRC - Insuficiência renal crônica

Kg - Quilogramas

Mg - Miligramas

OSH - Ovariosalpingohisterectomia

PCR – Polymerase Chain Reaction

PIF - Peritonite Infecciosa Felina

TPC – Tempo de preenchimento capilar

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	HOSPITAL VETERINÁRIO FLORIANÓPOLIS .....	16
2.1	Descrição Local Estágio .....	16
2.2	Atividades desenvolvidas.....	22
2.3	Casuística acompanhada.....	26
2.3.1	Sistema Auditivo .....	28
2.3.2	Sistema Cardiovascular .....	28
2.3.3	Sistema Hemolinfopoiético .....	29
2.3.4	Sistema Digestório .....	30
2.3.5	Sistema Reprodutor .....	31
2.3.6	Sistema Urinário.....	31
2.3.7	Sistema Nervoso.....	32
2.3.8	Sistema Oftálmico .....	33
2.3.9	Sistema Respiratório.....	34
2.3.10	Sistema Tegumentar .....	34
2.3.11	Sistema Músculo – esquelético .....	35
2.3.12	Sistema Endócrino.....	37
2.3.13	Doenças infecciosas .....	38
2.3.14	Outros .....	38
2.4	Procedimentos cirúrgicos .....	39
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	41
4	REFERÊNCIAS .....	42

## 1 INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades realizadas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária, realizado no Hospital Veterinário de Florianópolis, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017, perfazendo um total de 450 horas, sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup> Vanessa Sasso Padilha e supervisão estágio Dr. Ewerton Cardoso. As atividades desenvolvidas iniciaram pelo acompanhamento da rotina médica e cirúrgica de pequenos animais; desde o atendimento ao paciente até a alta do mesmo, realização de anamnese, exame físico, auxílio na contenção física de animais, coleta de materiais como sangue, tecidos, urina, líquido, raspados de pele para realizações de exames e interpretação de exames hematológicos, citológicos, histopatológicos, acompanhamento nos exames de imagem como ultrassom e radiologia, discussão de possíveis diagnósticos e diagnósticos diferenciais, o tratamento instituído, indicações e cuidados especiais para internamentos, acompanhamento de cirurgias bem como o auxílio nestas, cuidados pré e pós-operatório, entre outras atividades.

O estágio supervisionado obrigatório proporciona a complementação do aprendizado, colocando em prática a teoria obtida durante a graduação. Conhecimentos que só a prática diária nos faz sentir seguros para tomar decisões em situação de emergência e do dia-a-dia visando melhor atendimento ao paciente e correta orientação aos proprietários para tratar e prevenir futuros problemas nos animais.

Essa vivência na rotina clínica e cirúrgica também é de extrema importância para vida profissional, obtendo o contato com profissionais qualificados, possibilitando conhecer áreas específicas da medicina veterinária e assim descobrir a área de maior afinidade e poder se especializar futuramente.

## 2 HOSPITAL VETERINÁRIO FLORIANÓPOLIS

### 2.1 Descrição Local Estágio

Razão social: Clínica Veterinária e Centro de pesquisa Florianópolis.

Nome fantasia: Hospital Veterinário Florianópolis.

Localização: Rua João Cruz e Silva, 91, bairro Estreito, Município de Florianópolis, estado de SC (Figura 1).

**Figura 1** - Fachada do Hospital Veterinário Florianópolis



Fonte: Hospital Veterinário Florianópolis (2017)

O Hospital conta com uma sala de recepção junto com sala de espera contendo uma estante com produtos a venda (Figura 2).

**Figura 2** - Recepção do Hospital Veterinário Florianópolis



Fonte: Arquivo pessoal (2017)



Possui três consultórios para atendimentos iniciais (Figura 3) onde é realizado uma análise prévia da situação do paciente, dando possibilidade para diagnosticar e encaminhar para um procedimento que exija um cuidado específico. Em cada consultório possui notebook, televisão para que os tutores vejam os exames dos pacientes, materiais de primeiros socorros, termômetro, estetoscópio e mesa para acomodação do animal. E um deles é utilizado também para exames de endoscopia (Figura 4).

**Figura 3** - Um dos consultórios do Hospital Veterinário Florianópolis



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

**Figura 4** - Aparelho de endoscopia do Hospital Veterinário Florianópolis



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Possui canil e gatil para os animais internados (Figuras 5 e 6) e sala de isolamento para animais com suspeita de doenças infecto-contagiosas.

**Figura 5** - Canil do Hospital Veterinário Florianópolis



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

**Figura 6** - Gatil do Hospital Veterinário Florianópolis



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

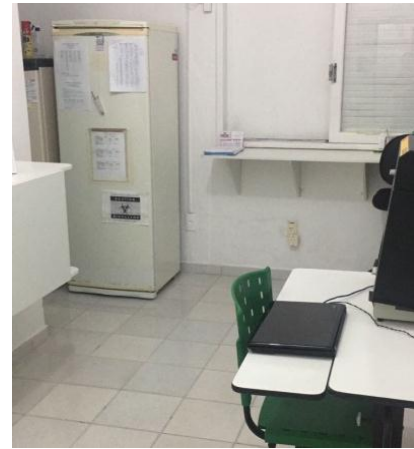
Conta com dois laboratórios, sendo um para exames hematológicos, histopatológicos e citológicos e outro para exames como PCR e pesquisa de células tronco (Figuras 7 e 8).

**Figura 7** - Laboratório de análises clínicas do Hospital Veterinário Florianópolis



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

**Figura 8** - Laboratório de exames moleculares e pesquisa de células tronco do Hospital Veterinário Florianópolis



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Possui uma sala de diagnóstico por imagem onde ficam os aparelhos de ultrassom e de hemodiálise (Figuras 9 e 10) sala de radiologia, sala de digitalização de radiografias (Figura 11) e sala de tomografia (Figura 12).

**Figura 9** - Aparelho de ultrassom do Hospital Veterinário Florianópolis



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

**Figura 10-** Aparelho de hemodiálise do Hospital Veterinário Florianópolis



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

**Figura 11 –** Radiologia



A - Sala de radiografia digital B – equipamento para revelação do Hospital Veterinário Florianópolis

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

**Figura 12 -** Sala de Tomografia computadorizada do Hospital Veterinário Florianópolis



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

O Bloco cirúrgico possui uma parte com pia para antissepsia do cirurgião, preparação paciente e centro-cirúrgico (Figura 13). Os pacientes de pós-operatório são levados para internamento onde são realizados os cuidados pós-cirúrgicos como administração de medicação, aquecimento, entre outros procedimentos conforma a necessidade.

**Figura 13** - Bloco Cirúrgico.



A - sala MPA, B – Ambiente para higiene cirurgião e C - Sala cirúrgica do Hospital Veterinário Florianópolis.

Fonte: Arquivo pessoal (2017).

Conta ainda com uma sala de expurgo para limpeza dos materiais cirúrgicos, uma sala de esterilização para autoclavar os materiais e outro espaço pra limpeza das roupas e cobertores usados pelos pacientes.

O atendimento é 24 horas, sendo que das 8:00 às 18:00 quatro veterinários e dois auxiliares de veterinários realizam atendimento e durante os plantões fica apenas um veterinário e outro auxiliar. A equipe é composta por oito veterinários, três auxiliares de

veterinários, duas recepcionistas, duas auxiliares de limpeza e dois responsáveis pelo laboratório, sendo uma bióloga e outra biomédica.

As consultas não são agendadas, já as cirurgias eletivas necessitam de agendamento prévio. Ao chegarem à Clínica, os proprietários dirigem-se para a recepção, onde uma ficha clínica é aberta constando os dados do proprietário e do paciente, a qual recebe um número de registro e posteriormente é encaminhado ao médico veterinário, o qual realiza a anamnese e exame físico. Na sequência são solicitados exames complementares como ultrassonografia, radiografia e exames hematológicos, caso necessário, os quais serão feitos após autorização do proprietário. Em caso de internamento o animal é encaminhado para o gatil ou canil. A venóclise, processo que constitui em colocar cateter para a fluidoterapia e administração de medicamentos, são realizados na internação caso seja necessário. Em caso de intervenção cirúrgica, o animal fica no internamento até o momento da cirurgia, recebendo fluidoterapia e os medicamentos conforme cada caso. No momento da cirurgia o animal é levado para a sala de pré-cirurgia, e o anestesista, e o auxiliar realizam os preparos necessários para anestésiar o paciente. Já os procedimentos cirúrgicos são realizados pelo cirurgião médico veterinário juntamente com o auxiliar que geralmente é um estagiário.

## **2.2 Atividades desenvolvidas**

Dentre as atividades acompanhadas e desenvolvidas, estão: atendimentos clínicos, procedimentos ambulatoriais, procedimentos cirúrgicos, entre outros. O processo foi acompanhado desde o atendimento ao proprietário, encaminhamento ao consultório, realização de anamnese, exame clínico completo, sugestões de exames complementares, coleta de material para hemograma ou outros exames até chegar ao provável diagnóstico, o tratamento instituído e o paciente liberado ou se necessário internado. Casos de emergência cirúrgica eram encaminhados à sala de pré-cirurgia e após os devidos preparos ao centro-cirúrgico.

**Tabela 1** - Número e frequência das atividades desenvolvidas no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017

<b>Tipo de Atividade</b>	<b>Número</b>	<b>Frequência</b>
Assistência a animais internados	224	44%
Atendimentos clínicos	137	27%
Diagnóstico por imagem	61	12%
Eutanásia	4	1%
Troca de tala	4	1%
Procedimentos cirúrgicos	54	11%
Necropsia	1	0%
Curativo sob anestesia	3	1%
Hemodiálise	1	0%
Coleta Sangue para Transfusão	6	1%
Transfusão Sanguínea	8	2%
Quimioterapia	1	0%
<b>TOTAL</b>	<b>504</b>	<b>100%</b>

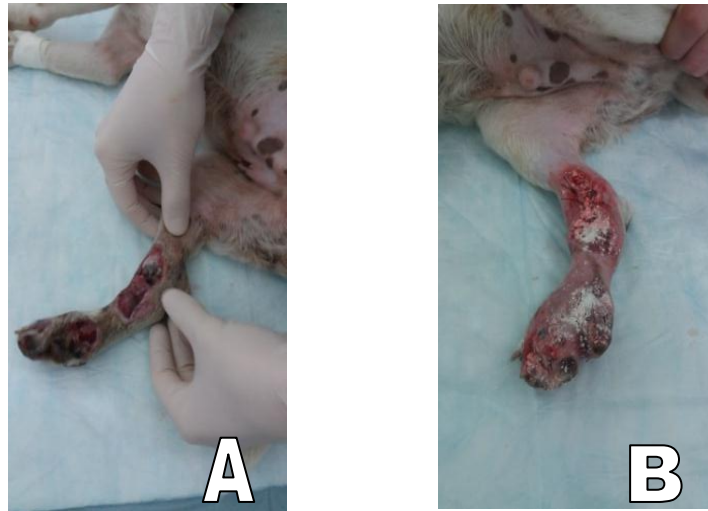
Fonte: Arquivo pessoal (2017)

As medicações dos animais internados eram realizadas duas vezes ao dia, ao meio dia e a meia noite, e alguns medicamentos para dor eram fornecidos três vezes ao dia. Às 8:00 e as 18:00 horas os medicamentos de cada animal internado eram separados. Fluidoterapia era verificada e trocada conforme necessidade do paciente, sendo que em alguns pacientes mais agitados o procedimento era realizado via subcutânea até duas vezes ao dia, e alguns eram acoplados a bomba de infusão. Limpeza, higiene e troca do tapete higiênico ou caixa de areia realizado sempre que necessário. Ração era fornecida duas vezes ao dia e água a vontade.

As trocas de curativos eram realizadas duas vezes ao dia tanto em pacientes internados quanto nos animais levados pelo proprietário. Em dois casos que os pacientes chegaram com fraturas expostas os animais foram anestesiados, (tramadol na dose 4mg/kg para analgesia, diazepam dose 0,5 mg/kg e propofol dose 5 mg/kg para indução e em bolus para manutenção). Após tricotomia na região com o tricótomo e lâmina de barbear para retirar os pelos mais profundos, foi realizado limpeza com solução fisiológica, clorexedine a 1% e posteriormente com metronidazol, (Figura 14). Algumas feridas eram apenas lavadas com clorexedine 1% depois usado rifocina, gazes, ataduras e esparadrapos, e as mais contaminadas eram lavadas com metronidazol.



**Figura 14** - Canino SRD 3 meses. Demonstração do uso de metronidazol em comprimido triturado em curativo



A – após limpeza simples, B- após aplicação metronidazol triturado

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Animais com dreno era injetado metronidazol em quantidades conforme o peso do animal pelo dreno e deixado aberto para drenar por alguns minutos e depois o dreno era fechado.

As trocas de talas foram realizadas em pacientes internados ou não, era realizada avaliação da ferida e radiografia se necessário.

Nos acompanhamentos dos atendimentos clínicos, era auxiliado na contenção do animal se necessário e observado o atendimento pelo veterinário, na realização da anamnese com a queixa principal, histórico, exame físico aferindo a temperatura, frequência respiratória, frequência cardíaca, alguns casos pressão arterial, verificação mucosas, TPC, palpação abdominal, e caso fosse necessário o paciente era encaminhado a um especialista.

Nos exames neurológicos eram avaliados nível de consciência do paciente (alerta, apático, em estupor, coma ou excitação), comportamento do animal (sem alteração, andar compulsivo, andar em círculos, head pressing, distúrbios sono-vigília, distúrbios de eliminação e agressividade), postura do animal (normal, head tilt, pleurotótono, opistotono, decúbito, schiff-sherrington, postura descerebração, postura descerebelação, tremor de intenção, ampla base, paresia, plegia), marcha (normal, hipermetria, paresia/plegia, ataxia). Era realizado a palpação muscular e óssea. Avaliação dos pares de nervos cranianos com testes de reação à ameaça, tamanho pupilar, oculocefálico, estrabismo, palpebral, sensibilidade da face, simetria da face, desvio de cabeça, simetria da língua. Reações posturais



com testes de propriocepção, saltitamento, posição tátil. Reflexos espinhais com testes de extenso radial carpo, patelar, tibial cranial, flexor, extensor cruzado, sensibilidade superficial e profunda. Sensibilidade com reflexos perineal, reflexo bulbo-cavernoso, tônus da cauda. Eliminação de urina e fezes se normal, incontinente ou retenção.

A coleta de material para exames complementares, como sangue, o animal era colocado em decúbito lateral, contido e retirado sangue pela veia jugular. A urina em machos coletado via sonda e fêmeas via cistocentese com auxílio do ultrassom. Depois encaminhado ao laboratório dentro próprio hospital ou para laboratório externo.

No diagnóstico por imagem foram acompanhados exames como ultrassonografias, o qual, o animal era colocado sobre uma calha em decúbito dorsal, realizado tricotomia na região abdominal e aplicado gel. Eram observados os órgãos como bexiga, intestino, baço, rins, fígado, estômago, pâncreas, adrenais, próstata ou útero, quando não havia solicitação de um órgão específico.

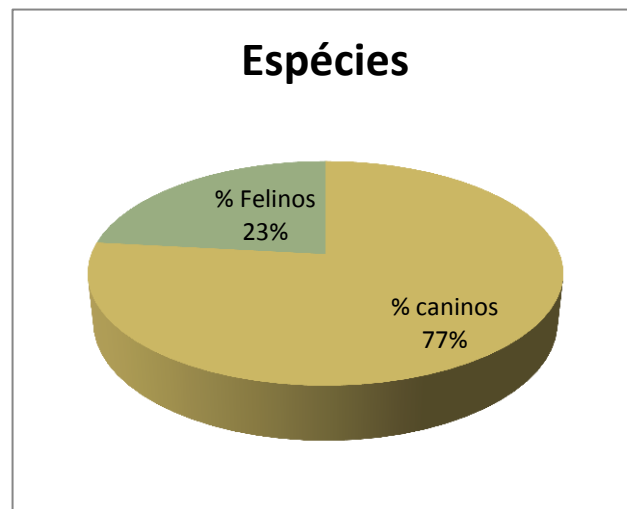
As eutanásias acompanhadas foram de animais idosos e com graves problemas de saúde, em que o animal foi anestesiado com tramadol, diazepam, e dose alta de propofol para posterior administração de cloreto de potássio.

Foram acompanhadas algumas cirurgias realizadas pelo médico veterinário. O estagiário era responsável no pré-operatório por realizar a tricotomia no membro torácico para a venóclise (acesso à veia cefálica com cateter conforme tamanho do animal e fluidoterapia) e do local onde seria realizado o procedimento cirúrgico. O estagiário ainda realizava administração dos medicamentos anestésicos via intravenoso como diazepam e tramadol, indução com propofol, intubação orotraqueal e encaminhamento para sala de cirurgia onde era colocado sobre uma calha na mesa cirúrgica para melhor posicionar o paciente. Posteriormente feito antissepsia com álcool e álcool iodado, alguns casos apenas observava o procedimento e em outros auxiliava o cirurgião. No pós- cirúrgico era responsável pela administração dos medicamentos necessários para controle da dor, antibióticos e anti-inflamatórios e aquecimento do paciente. Durante o período em que o paciente estava internado para pós-cirúrgico eram realizadas as medicações estipuladas, coleta de material para exames, acompanhamento da resposta do paciente ao tratamento, manutenção da fluidoterapia, entre outros procedimentos necessários.

### 2.3 Casuística acompanhada

No Gráfico 1 observa-se a casuística acompanhada de espécies atendidas no período do estágio, sendo a maioria da espécie canina.

**Gráfico 1** - Percentual (%) de espécies acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório no Hospital Veterinário de Florianópolis, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

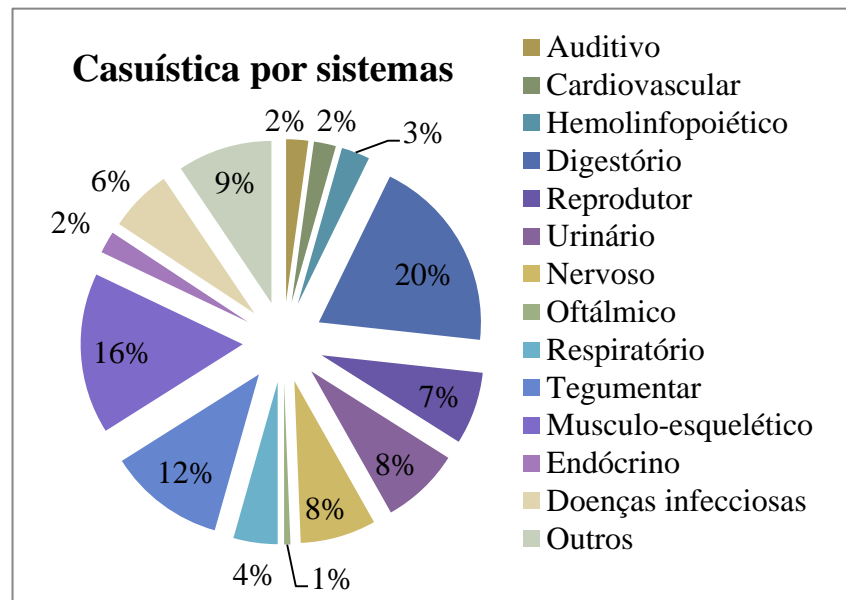
A casuística descrita aqui será dividida de acordo com os sistemas atendidos, os quais são: auditivo, cardiovascular, hemolinfopoiético, digestório, reprodutor, urinário nervoso, oftálmico, respiratório, tegumentar, músculo - esquelético, endócrino, doenças infecciosas e outros.

**Tabela 2** - Número e frequência da casuística acompanhada em clínica e clínica cirúrgica no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis dividida em sistemas e espécies, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017

Sistema / área	Canino	Felino	Número	Frequência
Auditivo	5	2	7	2%
Cardiovascular	7	-	7	2%
Hemolinfopoiético	8	1	9	3%
Digestório	49	13	62	19%
Reprodutor	21	2	23	7%
Urinário	9	16	25	8%
Nervoso	18	6	24	8%
Oftálmico	2	-	2	1%
Respiratório	12	2	14	4%
Tegumentar	33	4	37	12%
Músculo - esquelético	43	8	51	16%
Endócrino	7	-	7	2%
Doenças infecciosas	9	11	20	6%
Outros	21	9	30	9%
<b>TOTAL</b>	<b>244</b>	<b>74</b>	<b>318</b>	<b>100%</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

**Gráfico 2** - Percentual (%) de afecções divididos por sistemas, acompanhados durante o estágio curricular obrigatório no Hospital Veterinário de Florianópolis, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

### 2.3.1 Sistema Auditivo

As afecções no sistema Auditivo representaram 2% dos casos. Sendo que a afecção mais comum foi a otite externa. Nos casos acompanhados de uma inflamação crônica do canal auricular externo, alguns casos até o pavilhão auricular, os animais apresentavam eritema, edema, com secreção aumentada e prurido

Ocorreu um caso de otohematoma, que é o aumento de volume no pavilhão auricular preenchida com fluido sanguinolento, sendo encaminhado para procedimento cirúrgico e retirada desse acúmulo de líquido.

Um caso de adenocarcinoma no pavilhão auricular de um felino que chegou apresentando aumento de volume na região, foi coletado um aspirado de agulha fina para citologia, o qual foi sugestivo de adenocarcinoma. Paciente foi encaminhado para quimioterapia para que a massa pudesse reduzir e assim verificar a possibilidade de remoção cirúrgica.

**Tabela 3** - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema auditivo, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017

<b>Afecções do sistema auditivo</b>	<b>Número</b>	<b>Frequência</b>
Otite Externa	3	43%
Otite Média e interna	2	29%
Otohematoma	1	14%
Adenocarcinoma	1	14%
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>100%</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

### 2.3.2 Sistema Cardiovascular

As afecções do sistema cardiovascular representaram 2% dos casos todos caninos. Cardiomegalia é o aumento generalizado da silhueta cardíaca, sendo visualizado na radiografia simples. Nos casos acompanhados, os proprietários não autorizaram a realização de exames complementares como eletrocardiograma e ecocardiograma para chegar ao diagnóstico definitivo. Também foi acompanhado um caso de sopro cardíaco que é vibração audíveis, sendo percebido na ausculta, sendo classificados de acordo com a duração, intensidade e localização ou frequência, qualidade e configuração; nos casos foram classificados conforme a intensidade em grau 3 e 4.

Caso de insuficiência cardíaca, que é a perda da capacidade do coração bombear sangue em uma taxa necessária ao metabolismo tecidual, no caso acompanhado o animal apresentava edema e hipotensão, e foram solicitados exames complementares para se chegar diagnóstico definitivo.

**Tabela 4** - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema cardiovascular, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017

<b>Afecções do sistema Cardiovascular</b>	<b>Número</b>	<b>Frequência</b>
Insuficiência cardíaca	1	14%
Cardiomegalia	3	43%
Sopro cardíaco	2	29%
Endocardiose de valva mitral	1	14%
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>100%</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

### 2.3.3 Sistema Hemolinfopoiético

As afecções do sistema hemolinfopoiético representaram 3% dos casos. Dos casos acompanhados, a maior parte foi de tumores de baço em caninos. O paciente chegava apresentando sinais clínicos inespecíficos, sendo o diagnóstico um achado nos exames de imagem. Na maioria dos casos foi indicado retirada cirúrgica, a esplenectomia. Desses, o resultado da biopsia foram dois casos de Hematoma esplênico, um Hemangioma, um hemangiossarcoma e 3 casos não foram realizados citologia, nem a biopsia por opção do proprietário.

**Tabela 5** - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema hemolinfopoiético, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017

<b>Afecções do sistema Hemolinfopoiético</b>	<b>Número</b>	<b>Frequência</b>
Tumor de baço	7	78%
Linfoma	1	11%
Angioedema	1	11%
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

### 2.3.4 Sistema Digestório

As afecções no sistema digestório representaram 19% dos casos. A afecção mais comum foi a gastroenterite hemorrágica em caninos. Sinais clínicos são hematêmese e melena ou hematoquesia. Em alguns foram realizados testes rápidos para giardíase, que deram negativos. Nos casos de gastroenterite, os animais apresentavam êmese e diarreia sem a presença de sangue, também não foi diagnosticado agente causado.

Foi acompanhado um caso de gastrite causada pela bactéria gram-negativa *Helicobacter Pylori*. O proprietário trouxe animal, um cão da raça Sheepdog, com queixas de anorexia, apatia e êmese frequentes sendo encaminhado para endoscopia e coletado material para biopsia do estômago da região pilórica que confirmou o diagnóstico.

**Tabela 6** - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema digestório, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017

<b>Afecção do sistema Digestório</b>	<b>Número</b>	<b>Frequência</b>
Corpo estranho entérico	5	8%
Gastroenterite hemorrágica	11	18%
Gastroenterite	9	15%
Gastrite	7	11%
Gastrite por <i>Helicobacter</i>	1	2%
Intoxicação por carbamato (chumbinho)	1	2%
Intoxicação por azaléia	1	2%
Intoxicação por organofosforado	1	2%
Intoxicação por Deltametrina	2	3%
Periodontite	2	3%
Shunt porto sistêmico	1	2%
Tumor estômago - Adenocarcinoma	1	2%
Megacólon	1	2%
Laceração anal	1	2%
Atresia anal	1	2%
Lipidose Hepática	5	8%
Hepatomegalia	2	3%
Cálculo biliar	3	5%
Intussuscepção Intestinal	1	2%
Ruptura duodeno	1	2%
Ruptura de vesícula Biliar	1	2%
Inapetência / Inanição	2	3%
Botulismo	1	2%
Dilatação Gástrica	1	2%
<b>TOTAL</b>	<b>62</b>	<b>100%</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

### 2.3.5 Sistema Reprodutor

As afecções no sistema reprodutor representaram 7% dos casos. O maior número de casos foi de piometra e castração eletiva, nos dois casos foi realizado procedimento cirúrgico de OSH (ovariosalpingohisterectomia). Na piometra o útero, apresentava-se normalmente dilatado com acúmulo de secreção purulenta, esta pode ser aberta (quando pode ser observado a secreção saindo pela vulva), ou fechada, quando não há secreção. Nos casos acompanhados eram abertas, o que facilitou o diagnóstico. Nesses casos, os animais foram encaminhados para cirurgia e um dos casos o útero estava rompido, contaminando a cavidade abdominal e com risco de peritonite, sendo assim foi lavado toda cavidade com solução fisiológica aquecida e metronidazol e colocado de dreno.

**Tabela 7** - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema reprodutor, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017

<b>Afecções do sistema reprodutor</b>	<b>Número</b>	<b>Frequência</b>
Tumor inguinal - Seminoma (criptorquidismo)	1	4%
Tumor de testículo - Sertolioma	1	4%
Tumor penis - Carcinoma	1	4%
Piometra	7	30%
TVT	2	9%
Priaprismo	1	4%
Distocia	2	9%
OSH	7	30%
Prolapso útero	1	4%
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>100%</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

### 2.3.6 Sistema Urinário

As afecções no sistema urinário representaram 8% dos casos. Maior frequência de casos foi DTUIF termo utilizado para diagnóstico descrevendo distúrbios das vias urinárias em felinos domésticos, totalizando 11 casos. Desses, 8 casos foram de obstrução por urolitíase, 2 casos idiopáticas em que não foram identificadas as causas e 1 caso de cistite.

Outra afecção frequente do sistema urinário foi de IRC (insuficiência renal crônica), observado em cães e gatos. IRC é uma síndrome ligada à alteração das funções do rim, relacionados com lesões extensas e irreversíveis, abrangendo mais de 70% do parênquima renal, o que leva ao aumento sérico sanguíneo da ureia e creatinina.

**Tabela 8** - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema urinário, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017

<b>Afecções do sistema urinário</b>	<b>Número</b>	<b>Frequência</b>
Insuficiência renal crônica	8	32%
Urolitíase renal	1	4%
Urolitíase uretral	1	4%
DTUIF	11	44%
Cistite	1	4%
Incontinência urinária	1	4%
Tumor renal	1	4%
Ruptura Bexiga	1	4%
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

### **2.3.7 Sistema Nervoso**

As afecções no sistema nervoso representaram 8% dos casos. Desses, o mais frequente foi de lesão medular devido a trauma por atropelamento e brigas com outros animais.

A Epilepsia, que são manifestações neurológicas, os animais chegaram com perda da consciência, movimentos involuntários e alguns vocalizavam, com salivação, micção e defecção espontânea. Nos casos acompanhados a maior parte não foi diagnosticado a causa devido a falta de exames complementares como tomografia computadorizada e ressonância magnética. Um dos casos o proprietário fez todos os exames inclusive tomografia que não apresentaram alterações e foi diagnosticado como idiopática; em todos os casos os animais foram tratados com diazepam durante crises e fenobarbital para controle.



**Figura 15** - Canino SRD adulto com disfunção vestibular. Hospital Veterinário Florianópolis



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

**Tabela 9** - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema nervoso, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017

<b>Afecções do sistema Nervoso</b>	<b>Número</b>	<b>Frequência</b>
Hérnia Disco	3	13%
Lesão medular	8	33%
Síndrome Vestibular	5	21%
Epilepsia	6	25%
Aplasia de medula	1	4%
Trauma Crânio encefálico	1	4%
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

### 2.3.8 Sistema Oftálmico

As afecções do sistema oftálmico representaram 1% dos casos. Total de 2 casos de ulcera de córnea, em que o diagnóstico foi realizado com teste de Fluoresceína, que usa corante para gerar contraste na área lesionada, deixando-a com uma cor verde. Antes é feito o teste de Shirmer que verifica a quantidade de produção lacrimal. O tratamento é conforme cada caso, um deles a prescrição foi de colírio tobramicina e outro caso a lesão era mais profunda, então além colírio, foi realizado flap palpebral.

**Tabela 10** - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema oftálmico, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017.

<b>Afecções do sistema oftálmico</b>	<b>Número</b>	<b>Frequência</b>
Úlcera de córnea	2	100%
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>100%</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

### 2.3.9 Sistema Respiratório

As afecções no sistema respiratório representaram 4% dos casos. Casos mais frequentes foram de pneumotórax que é o acúmulo de ar no espaço pleural devido a acidentes automobilísticos, os quais foram diagnosticados através de radiografia simples na projeção laterolateral, onde se observou o deslocamento dorsal do coração, uma radiotransparência maior, e o coração parece que flutua na cavidade torácica.

**Tabela 11** - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema respiratório, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017

<b>Afecções do sistema respiratório</b>	<b>Número</b>	<b>Frequência</b>
Efusão pleural	2	14%
Carcinoma nasal	1	7%
Pneumonia	1	7%
Bronquite Crônica	1	7%
Colapso de Traqueia	1	7%
Síndrome braquiocefálica	1	7%
Tumor pulmão	2	14%
Pneumotorax	4	29%
Espirro reverso idiopático	1	7%
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>100%</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

### 2.3.10 Sistema Tegumentar

As afecções no sistema tegumentar representaram 12% dos casos. Casos mais vistos foram de feridas decorrentes de acidentes automobilísticos, brigas com outros animais, e feridas causadas por agressões. O tratamento constituiu na limpeza com solução fisiológica, metronidazol quando ferida era extensa, aplicação de rifocina ou pomada neomicina e bandagem.

Os tumores de mama foram o segundo mais frequente. Poucos proprietários fizeram biopsia que resultaram em diagnóstico de carcinoma e lipoma. Os nódulos de subcutâneo resultaram em lipoma e fibrossarcoma e os nódulos cutâneos resultaram em mastocitoma e carcinoma.

**Tabela 12** - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema tegumentar, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017

<b>Afecções do sistema tegumentar</b>	<b>Número</b>	<b>Frequência</b>
Demodicose canina	1	3%
Dematofitose	3	8%
Feridas Traumáticas	8	22%
Mííase	2	5%
Piodermite	1	3%
Tumor de mama	6	16%
Dermatite por lambedura	2	5%
Dermatite úmida	2	5%
Dermatite de Contato	1	3%
DAPP	2	5%
Nódulos cutâneos	3	8%
Nódulos subcutâneos	6	16%
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

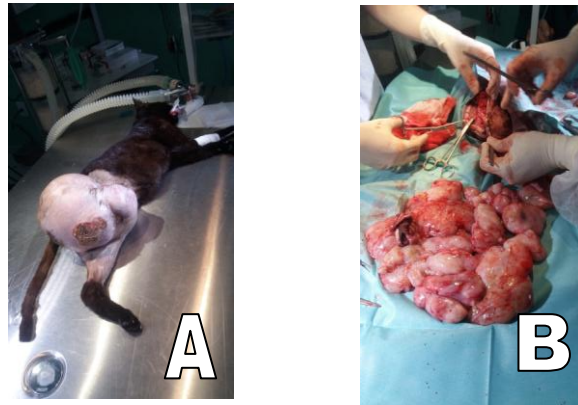
### **2.3.11 Sistema Músculo – esquelético**

As afecções no sistema músculo – esquelético representaram 16% dos casos.

A maior parte das afecções foram fraturas e hérnias decorrentes a traumas devido a acidentes automobilísticos.

Em dois casos foi realizada amputação de membros devido a ser um fibrossarcoma que são tumores mesenquimais agressivos. Um dos casos após dois meses da cirurgia houve reincidência e foi realizada novamente a retirada da neoplasia. Acredita-se que a causa desse tumor seja devido a administração de vacinas (Figura 16).

**Figura 16** - Felino, SRD, fêmea.



A - pré-cirurgia B - trans – cirúrgico para retirada de fibrossarcoma.

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Um caso de Osteodistrofia fibrosa, foi de um canino filhote com múltiplas fraturas ósseas. A primeira fratura ele tinha apenas 4 meses, foi uma fratura simples de membro torácico direito, no osso da tíbia. Após uma semana ocorreu segunda fratura sendo essa completa e oblíqua do membro pélvico esquerdo do fêmur e a terceira fratura após 20 dias foi completa espiral de membro pélvico direito do fêmur. O diagnóstico foi feito através de análise de fragmento ósseo retirado no momento da colocação do implante, apresentando grande proliferação de tecido conjuntivo com déficit de matriz ósseo e mineralização devido aumento e osteólise. Os exames complementares apresentaram hipocalcemia e hiperfosfatemia leve, mas sem alteração em outros exames como paratormônio, tiroxina, creatinina, ureia, calciterol. A proprietária informou que fornecia ração Premium. Como tratamento foi administrado dose de 5 mg/kg de gluconato de cálcio intravenoso lento diluído em fluidoterapia, monitorado com eletrocardiograma constante, pois pode ocorrer alterações cardíacas. No dia seguinte foi realizado exame de dosagem de cálcio e fósforo, os quais estavam dentro dos valores de referência.

**Tabela 13** - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema músculo-esquelético, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017

<b>Afecções do sistema músculo - esquelético</b>	<b>Número</b>	<b>Frequência</b>
Hernia inguinal	1	2%
Hérnia diafragmática	4	8%
Amputação membro torácico Direito	1	2%
Amputação membro pélvico esquerdo	1	2%
Amputação membro pélvico Direito - Fibrossarcoma	2	4%
Fratura de pelve	1	2%
Fratura de mandíbula	1	2%
Fratura de Maxila	1	2%
Fratura de fêmur	7	14%
Fratura de rádio e ulna	4	8%
Fratura de tíbia e fíbula	7	14%
Fratura de úmero	2	4%
Fratura de falange	1	2%
Fratura vertebra caudal	1	2%
Fratura de Metatarso	1	2%
Luxação coxofemoral	1	2%
Luxação patela	1	2%
Calcificações vertebra torácicas	1	2%
Espondilose	3	6%
Ruptura Ligamento Cruzado cranial	2	4%
Rejeição implante ortopédicos	4	8%
Tumor Ósseo - Mandibular	1	2%
Tumor Ósseo - Frontal	1	2%
Osteodistrofia fibrosa	1	2%
Artrose cotovelo	1	2%
<b>TOTAL</b>	<b>51</b>	<b>100%</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

### **2.3.12 Sistema Endócrino**

As afecções do sistema endócrino representaram 2% dos casos. Os casos mais frequentes foram de diabetes mellitus, e o diagnóstico foi feito através de análise de curva glicêmica, exames hematológicos que apresentaram hiperglicemia, assim como na urinálise que apresentou glicosúria.

**Tabela 14** - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das afecções do sistema endócrino, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017

<b>Afecções do sistema endócrino</b>	<b>Número</b>	<b>Frequência</b>
Hiperadrenocorticismo	3	43%
Diabetes Mellitus	4	57%
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>100%</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

### 2.3.13 Doenças infecciosas

As Doenças infecciosas representaram 6% dos casos. Em caninos os casos mais acompanhados foram de Erlichiose e babesiose também chamada de doença do carrapato, transmitida pelo *Rhipicephalus sanguineus*. Erlichiose é uma doença causada por uma riquetsia chamada *Ehrlichia canis*, que é hospedeiro endocelular obrigatório de células sanguíneas mononucleadas. Babesiose é uma hemoprotozoose causada pelo protozoário intra-eritocitário do gênero *Babesia*. Erlichiose e babesiose podem ser encontradas juntas ou sozinhas, nos casos acompanhados em dois casos as duas estavam presentes o que agravou mais os casos e os animais vieram a óbito; o diagnóstico dos casos foram feitos através de exame de PCR.

**Tabela 15** - Número e frequência da casuística acompanhada no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis das doenças infecciosas, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017

<b>Doenças infecciosas</b>	<b>Número</b>	<b>Frequência</b>
Erlichiose	3	15%
Babesiose	1	5%
Erlichiose e Babesiose	2	10%
FIV e FeLV	3	15%
FeLV	1	5%
PIF	5	25%
Cinomose	3	15%
Rinotraqueíte infecciosa Felina	2	10%
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

### 2.3.14 Outros

Representaram 9% dos casos que foram as consultas de rotina e vacinas. Antes da administração das vacinas, o veterinário realizava anamnese e exame físico.

**Tabela 16** - Número e frequência da casuística acompanhada de outros casos no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis, no período de 10 de julho a 26 de setembro de 2017

<b>Outros</b>	<b>Número</b>	<b>Frequência</b>
Consulta de rotina / vacinas	30	100%
Total	30	100%

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

## **2.4 Procedimentos cirúrgicos**

Dentre os procedimentos cirúrgicos acompanhados, o mais frequente foram as nodulectomias.

Outros procedimentos frequentes foram OSH eletiva em cadelas sadias, para prevenção de doenças e gestações indesejadas e OSH terapêutica quando havia infecção de útero.

**Tabela 17** - Número e frequência dos procedimentos cirúrgicos acompanhados no estágio supervisionado no Hospital Veterinário de Florianópolis, durante 10 de julho a 26 de setembro de 2017

<b>Procedimentos</b>	<b>Número</b>	<b>Frequência</b>
Cesariana	2	4%
Enterectomia e anastomose intestinal	1	2%
Enteretomia	1	2%
Laparotomia exploratória	1	2%
Mastectomia regional	2	4%
Nodulectomia	7	13%
Osteosíntese de fêmur	3	6%
Orquiectomia	2	4%
OSH eletiva	5	9%
OSH terapêutica	4	7%
Esplenectomia	4	7%
Postioplastia	1	2%
Esfínteroplastia Anal	1	2%
Retirada implantes ortopédicos	4	7%
Colecistectomia	1	2%
Herniorrafia diafragmática	1	2%
Otohematoma	1	2%
Flap palpebral	1	2%
Cateterização vesical	2	4%
Uretrostomia	2	4%
Sutura fabelo tibial	1	2%
Amputação membro pélvico Direito	1	2%
Nefrotomia	1	2%
Esofagostomia	2	4%
Profilaxia Dentária	2	4%
Debridação de ferida	1	2%
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>100%</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2017)



### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária propicia aprimoramento na formação profissional do Médico Veterinário, permitindo desenvolver um senso crítico e uma conduta ética como profissional da área, além de colocar em prática o aprendizado de sala de aula, permitindo o desenvolvimento de habilidade e a segurança na execução dos procedimentos médico e clínico. Além do aprendizado e da experiência, o desenvolvimento do discernimento para a decisão sobre qual rumo seguir na vida profissional.

A convivência com os profissionais na área contribuem ainda mais para formação profissional, mostrando à realidade do dia-dia, mostrando o modo que devemos colocar em prática a teoria aprendida durante a graduação, que nem sempre podemos fazer o que os livros descrevem, que existem dificuldades que precisam ser contornadas para melhor atendimento do paciente e do tutor do animal.

Um das dificuldades encontradas durante o estágio foram em relação aos custos com os procedimentos limitando atuação do médico veterinário. Os proprietários devidos aos valores não permitiram os exames complementares e conseqüentemente aumentava a dificuldade em chegar a um diagnóstico definitivo.

Finalizada essa etapa, apesar das dificuldades o estagio me fez confirmar o porquê iniciei curso de medicina veterinária, me fez ter certeza que a escolha foi acertada, me deixando mais segura para seguir minha trajetória, sabendo que o caminho é longo e que ainda há muito que aprender.

#### 4 REFERÊNCIAS

**HOSPITAL VETERINÁRIO FLORIANÓPOLIS** – HVF. 2017. Disponível em:  
<<http://hvflorianopolis.com/site/>>. Acesso em: 7 out. 2017.